



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE

Gradycélia de Oliveira Alcântara, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, campus Cajazeiras),
Arieli Rodrigues Nóbrega Videres, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, campus Cajazeiras), arieli.nobrega@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho envolvendo profissionais de saúde estão relacionados principalmente ao manuseio de material perfurocortante e representam 80% da transmissão de doenças infecciosas por via sanguínea entre os mesmos (ALMEIDA et al., 2012). Entretanto, pouco se sabe sobre o nível de conhecimento dos profissionais sobre o assunto, bem como o grau de adesão às normas de biossegurança e a norma que regulamenta os procedimentos cabíveis aos acidentes com material perfurocortante (BARBOSA; FIQUEIREDO; PAES, 2009).

Diante da alta incidência de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes no Brasil e preocupadas com essa temática na cidade de Sousa – PB surgiram os seguintes questionamentos: O que sabem os profissionais de enfermagem acerca dos acidentes envolvendo material perfurocortante? Tais profissionais conhecem o Protocolo da ANVISA que trata das normas e técnicas a serem desenvolvidas após a ocorrência de um acidente com esse tipo de material?

Destarte, objetivou-se verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de um hospital público do município de Sousa (PB) acerca dos acidentes de trabalho e do Protocolo da ANVISA que trata das normas e técnicas a serem desenvolvidas após a ocorrência de tais acidentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantiquantitativa, desenvolvido no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de



Abrantes (HRS), localizado no município de Sousa – PB.

A população do estudo foi formada por todos os profissionais de enfermagem que atuam na referida instituição de saúde, perfazendo um universo de 187 indivíduos. Deste total, foram escolhidos acidentalmente para compor a amostra 94 profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes ativamente na referida instituição independente do sexo, idade, escolaridade, tempo de atuação e vínculo empregatício e, aqueles que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa após esclarecimentos éticos através do preenchimento do instrumento de coleta de dados e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2013 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (CAAE). Foi utilizado um questionário constituído por uma série ordenada de perguntas 10 objetivas e 13 subjetivas. As questões objetivas foram analisadas através da estatística descritiva, sendo contabilizadas a frequência e porcentagem. As questões subjetivas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre o que entendiam por acidente de trabalho, 37 profissionais de enfermagem disseram ser acidentes decorrentes de procedimentos realizados no horário de trabalho, no percurso deste ou no seu retorno.

Percebe-se que esses profissionais detêm um conhecimento satisfatório sobre a definição de acidente de trabalho, já que em definição dada pela lei vigente, acidente de trabalho é todo aquele de ocorrência geralmente não planejada e que resulta em danos à saúde ou à integridade física dos trabalhadores ou de indivíduos do público, e que se verifique no local e no tempo de trabalho. Considera-se também acidente de trabalho aquele ocorrido durante o trajeto de ida ou de regresso do local de trabalho ou que aconteceu fora do local ou tempo de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pelo empregador ou por ele consentidos (OLIVEIRA, 2011).



Por sua vez, 23 participantes entenderam que acidentes de trabalho são acidentes causados por objetos contaminados ou não, que causam danos à saúde do trabalhador. 11 profissionais de enfermagem definiram acidentes de trabalho como acontecimentos diários e inesperados, que trazem riscos ao profissional. Três profissionais limitaram-se a uma definição mais simplificada, considerando acidente de trabalho como falta de atenção. Vale destacar que 23 profissionais não opinaram sobre o questionamento.

Acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, no exercício de suas atividades, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho (GARCIA, 2010). Tal definição confirma a incompletude do conhecimento a cerca do acidente de trabalho, relatado pelas falas citadas anteriormente.

Os profissionais foram indagados sobre a ocorrência de algum acidente de trabalho sofrido após sua admissão na referida instituição. Dessa forma, percebe-se que 31% dos participantes já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, sendo os acidentes com material perfurocortante (65,6%) os mais frequentes. Outros 69% negaram tal ocorrência.

Um estudo realizado com profissionais de enfermagem nas clínicas médicas e cirúrgicas dos hospitais gerais de Rio Branco-Acre constatou-se que a maior incidência de acidentes de trabalho ocorre com materiais perfurocortantes, sendo que 52,2% ocorreram com agulha de seringa, 28,3% com escalpes e 19,5% por abocath, bisturi, ampola, agulha de raqui, gilete, instrumental cirúrgico e lanceta (PEREIRA et al., 2009).

No que se refere às consequências que os acidentes com material perfurocortante podem trazer à vida do trabalhador, 95,7% disseram ter ciência do que poderia acontecer (aquisição de doenças infectocontagiosas, mutilação e/ou morte e a contaminação cruzada), enquanto que, 4,3% assumiram que não.

Após esse evento traumático, vê-se que as medidas adotadas pelos participantes foram: lavagem do local com água corrente (30,4%), realização de



exames e/ou quimioprofilaxia (13%), limpeza do local com álcool (4,4%) e, lavagem e desinfecção (4,4%). 4,4 % não tomaram nenhuma atitude e 43,4% dos profissionais não responderam.

Percebe-se que os profissionais não conhecem em profundidade ou pouco sabem sobre as reais condutas a serem tomadas diante de um acidente envolvendo material perfurocortante contaminado. Diante disto, a probabilidade de adquirir uma infecção se torna ainda maior, causando uma série de consequências para a saúde do trabalhador e trazendo prejuízos ao serviço e ao Estado.

Os participantes também foram indagados quanto o protocolo da ANVISA que trata dos acidentes com material perfurocortante. 67% (63) disseram não conhecê-lo, 5,3% (5) não responderam o questionamento e apenas 27,7% (26) dos participantes relataram conhecê-lo parcialmente, ressaltando que em casos de acidentes dessa natureza o protocolo consiste em: realizar a CAT e exames laboratoriais (nove pessoas); apenas notificar (seis pessoas); notificar e realizar exames e a quimioprofilaxia (sete pessoas); realizar apenas exames laboratoriais e ficar em observação (quatro pessoas).

Os achados sugerem que os profissionais realmente não conhecem o protocolo na íntegra, pois nas lesões decorrentes de acidentes com materiais perfurocortantes, estas devem ser lavadas com água e sabão ou solução antisséptica detergente como PVPI ou Clorexidina. As membranas mucosas e a pele devem ser lavadas com água corrente em abundância, soro fisiológico a 0,9% ou água boricada, repetindo a operação várias vezes.

Em seguida, notifica-se imediatamente à chefia para que o mesmo possa acionar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) ou o setor responsável para avaliar o acidente e determinar a conduta o mais rápido possível, sendo o ideal nas primeiras duas horas e, no máximo, até 72 horas após o acidente. O setor de Recursos Humanos (RH) deverá emitir a Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT), cujo verso será preenchido pelo médico do trabalho que atender o acidentado, a fim de documentá-lo para fins legais. O acidente deverá ser analisado pela equipe responsável quanto ao material biológico envolvido e de acordo com o



conhecimento, ou não, do paciente fonte. Se a exposição envolve grande volume de sangue com alta carga viral em extensa área de pele por um período prolongado, a quimioprofilaxia pode ser considerada. A depender do acidente e do resultado dos exames laboratoriais, o acidentado deve ser acompanhado durante um período de seis meses.

CONCLUSÃO

É fato que os acidentes com perfurocortantes estão presentes nas atividades dos trabalhadores da área da saúde e que os riscos presentes nestes acidentes causam grande malefícios a saúde do trabalhador. Por esse motivo foi tão importante a realização deste trabalho, pois através dele tem-se subsídios para promover reflexões sobre a melhoria dos trabalhos de prevenção na referida instituição, tais como a criação de um setor voltado a Saúde do Trabalhador, com uma equipe multidisciplinar especializada, para que as vítimas de acidentes, ou outras doenças ocupacionais, possam ser acolhidas de forma correta e eficaz.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A.; FIGUEIREDO, L. V.; PAES, M. S. L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga (MG), v. 2, n. 1, p. 176-187, 2009. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Monica_barbosa_Veronica_figueiredo_Maione_paes.pdf>. Acesso em 12 jan. 2013.

OLIVEIRA, A. C. A. **A responsabilidade civil do empregador pelo acidente de trabalho**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

GARCIA, M. L.A. Acidente de trabalho: conceito e caracterização. **Ciência Cuidado e Saúde**, São Paulo – SP, v. 6, n2, p. 91-100, 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a07.pdf> Acesso em : 12 abr. 2013.

PEREIRA, A. C. M. et. al. Acidentes de trabalho com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem da rede hospitalar pública de Rio Branco - Acre – Brasil. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 8, n.2, p. 38-4, 2009. Disponível em: < <http://www.uff.br/nepae/objn303pereiraetal.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

RIBEIRO, et. al. Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 4, p. 660-666,



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

2009. Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=568364&indexSearch=ID>

Acesso em: 12 abr. 2013.